

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM NEOPLASIA MALIGNA DE PELE NO ESTADO DE MATO GROSSO

Yasmin Oliveira Idaló (yasmin.idalo@gmail.com)

Rayssa Gabriela Aquino Felipe (rayssafelippe@hotmail.com)

Bruna Ferro Guimarães (brunaferroguimaraes@gmail.com)

Stella Rodrigues Barros Do Nascimento (stella_rbn@hotmail.com)

Milena Neves De Miranda (milenanevesm99@gmail.com)

Objetivo: Conhecer o perfil sociodemográfico de pacientes com câncer de pele no estado de Mato Grosso, no período de 2012 a 2022. Métodos: Estudo descritivo realizado por participantes da Liga Acadêmica de Oncologia (LION) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), considerando os anos de 2012 a 2022, o câncer de pele e as variáveis sociodemográficas. Resultados: Durante o período, houve 5397 diagnósticos de câncer de pele em Mato Grosso, sendo em 2017 o maior número de diagnósticos (18%). O sexo masculino representou 52% dos diagnósticos do período, e a faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos, com 27% dos registros. Grande porcentagem é de pessoas pardas (45%), seguido de brancas (19,9%) e somente 0,59% de cor preta. Na variável escolaridade, prevalecem indivíduos com fundamental incompleto sendo 22,6%, seguido do nível médio com 9,8%, fundamental completo com 9,4%, superior completo 2,5%, superior incompleto 0,38%, com nenhuma

escolaridade 3,9% e sem informações 51,1%. Com relação ao histórico familiar de câncer, 79,4% eram classificados como sem informação, dos 20,6% que responderam a esse quesito, 51,1% possuem histórico de câncer na família. Outra variável analisada foi relativa ao consumo de tabaco, em que aproximadamente 18,7% dos informantes referiram fazer o uso da substância. Conclusão: Percebe-se a necessidade de atenção quanto à faixa etária (de 60 a 69 anos), à cor da pele (frequência em pardos e brancos) e à escolaridade, já que grande parcela dos indivíduos acometidos possui o ensino fundamental incompleto. Portanto, destaca-se a importância da realização de ações preventivas e do diagnóstico precoce direcionados, principalmente, para esses grupos.